As Relações Internacionais no Campo da Defesa

X Curso de Extensão em Defesa Nacional
UFRGS
Gen Div Décio Luís Schons

OBJETIVOS

- Identificar as Ações de Defesa no contexto da Política Externa Brasileira
- Conhecer as ações da Diplomacia Militar em curso
- Avaliar o impacto da ação das Forças Armadas nas relações internacionais do País

ROTEIRO

1. AMBIENTAÇÃO
   a. O Cenário dos Conflitos Contemporâneos
2. DESENVOLVIMENTO
   a. Marco Legal
   b. Política Externa e Política de Defesa
   c. Prioridades da Defesa na Área internacional
   d. Ações da Diplomacia Militar
3. CONCLUSÃO

ROTEIRO

1. AMBIENTAÇÃO
   a. O Cenário dos Conflitos Contemporâneos
2. DESENVOLVIMENTO
   a. Marco Legal
   b. Política Externa e Política de Defesa
   c. Prioridades da Defesa na Área internacional
   d. Ações da Diplomacia Militar
3. CONCLUSÃO

O CENÁRIO DOS CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS

- Inserção da Sociedade nos Conflitos
- Relevância da Opinião Pública
- Operações Interagências
- Alta Tecnologia
- Internet
- Cibernética
- Novas Ameaças
- Aproximação dos níveis político e tático

O CENÁRIO DOS CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS

AS CIDADES COMO CAMPOS DE BATALHA PREFERIDOS

O CENÁRIO DOS CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS

AS POPULAÇÕES CIVIS SÃO AS MAIS AFETADAS

O CENÁRIO DOS CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS

OPINIÃO PÚBLICA – OBJETIVO MAIS COBIÇADO

Michael Zehaf-Bibeau

O CENÁRIO DOS CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS

AO VIVO E A CORES O TEMPO TODO

O CENÁRIO DOS CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS

ALCANCE DA INTERNET

Disponíveis ao cidadão comum informações antes reservadas aos Estados.

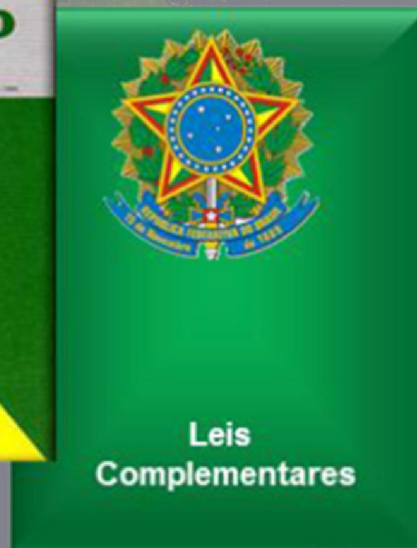
O CENÁRIO DOS CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS

APROXIMAÇÃO DOS NÍVEIS POLÍTICO E TÁTICO

May 2, 2011

ROTEIRO

1. AMBIENTAÇÃO
    a. O Cenário dos Conflitos Contemporâneos
2. **DESENVOLVIMENTO**
    a. **Marco Legal**
    b. Política Externa e Política de Defesa
    c. Prioridades da Defesa na Área internacional
    d. Ações da Diplomacia Militar
3. CONCLUSÃO

MARCO LEGAL
CONSTITUIÇÃO
1988
Leis
Complementares
Política
Nacional
de Defesa
Estratégia
Nacional
de Defesa
LIVRO
BRANCO
DE DEFESA
NACIONAL

MARCO LEGAL

“Art. 9. O MD - assessorado pelo CMD, pelo EMCFA.
§ 1.
Ao Ministro de Estado da Defesa compete a implantação do LBDN, público, acesso ao amplo contexto da Estratégia de Defesa Nacional, em perspectiva de médio e longo prazos.
§ 2.
O Livro Branco de Defesa Nacional deverá conter dados estratégicos, orçamentários, institucionais e materiais detalhados sobre as Forças Armadas, abordando os seguintes tópicos:
I - cenário estratégico para o século XXI;
II - política nacional de defesa;
III - estratégia nacional de defesa; IV - modernização das Forças Armadas;
V - racionalização e adaptação das estruturas de defesa;
VI - suporte econômico da defesa nacional;
VII - as Forças Armadas: Marinha, Exército e Aeronáutica;
VIII - operações de paz e ajuda humanitária.

MARCO LEGAL

“Art. 9. O MD - assessorado pelo CMD, pelo EMCFA.

§ 3. O Poder Executivo encaminhará à apreciação do Congresso Nacional, na primeira metade da sessão legislativa ordinária, de 4 (quatro) em 4 (quatro) anos, a partir do ano de 2012, com as devidas atualizações:
I - a Política de Defesa Nacional;
II - a Estratégia Nacional de Defesa;
III - o Livro Branco de Defesa Nacional.” (NR)

ROTEIRO

1. AMBIENTAÇÃO
   a. O Cenário dos Conflitos Contemporâneos
   b. Síntese do Perfil do Líder Militar para o Cenário Atual

2. DESENVOLVIMENTO
   a. Marco Legal
   b. Política Externa e Política de Defesa
   c. Prioridades da Defesa na Área internacional
   d. Ações da Diplomacia Militar

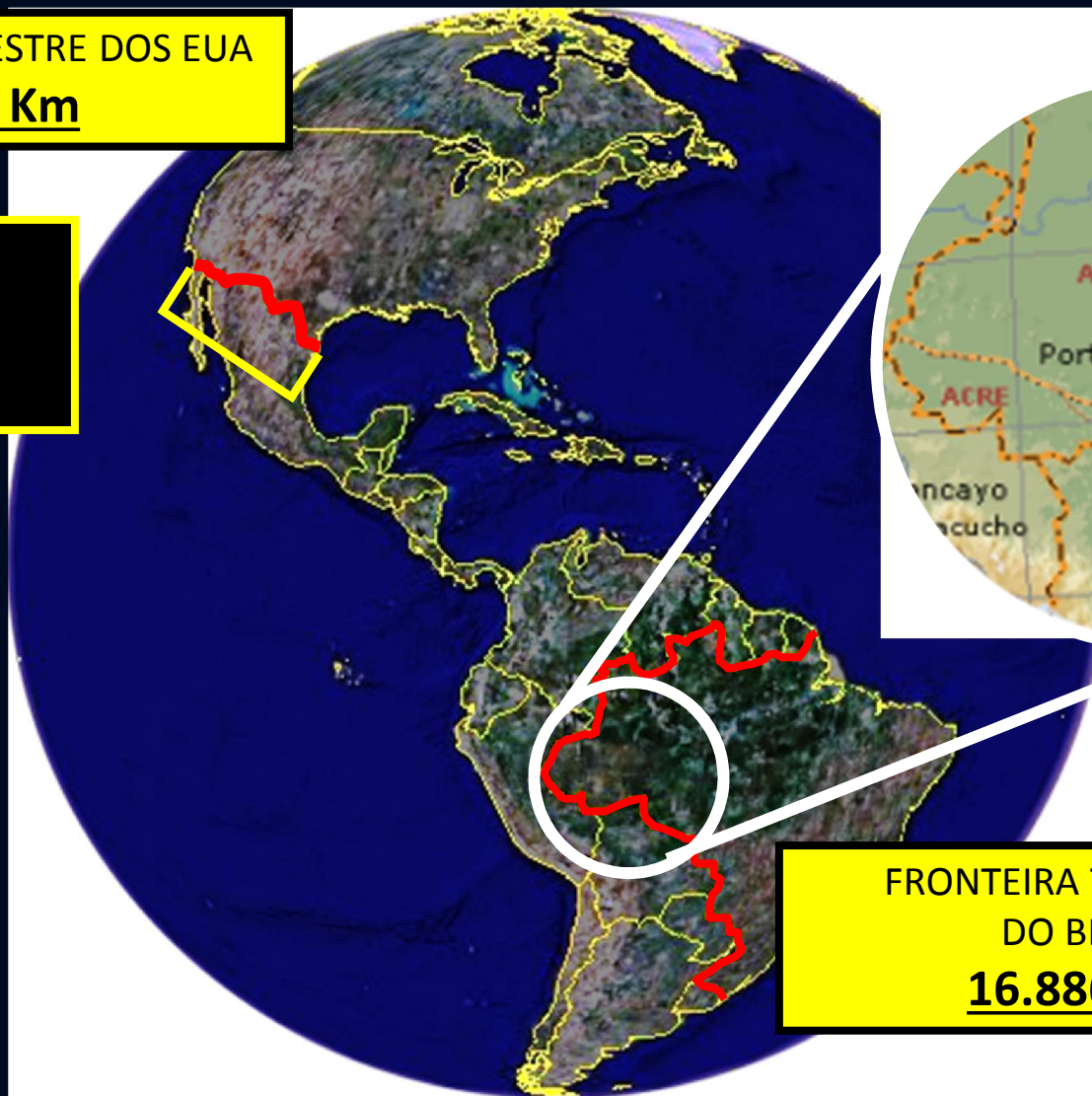
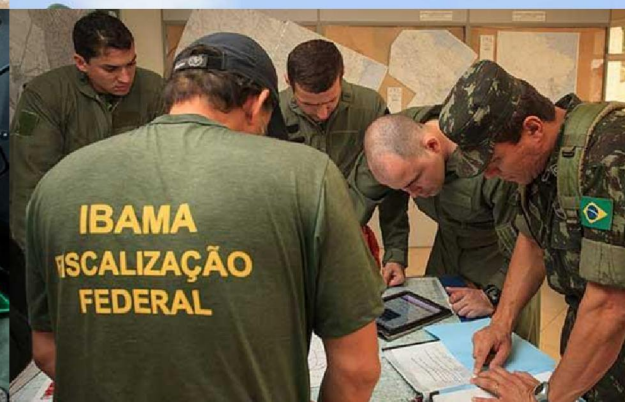
3. CONCLUSÃO

A POLÍTICA EXTERNA E A POLÍTICA DE DEFESA

SÃO COMPLEMENTARES E INDISSOCIÁVEIS

“A guerra é a continuação da política por outros meios.”

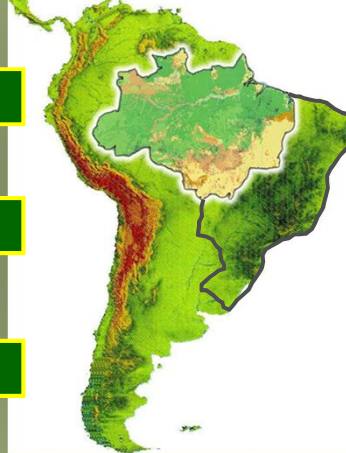
(Clausewitz)

FRONTEIRAS TERRESTRES COMPARADAS

OPERAÇÃO ÁGATA

AS DUAS AMAZÔNIAS

PECULIARIDADES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Maior floresta tropical do mundo.

Maior banco genético do Planeta.

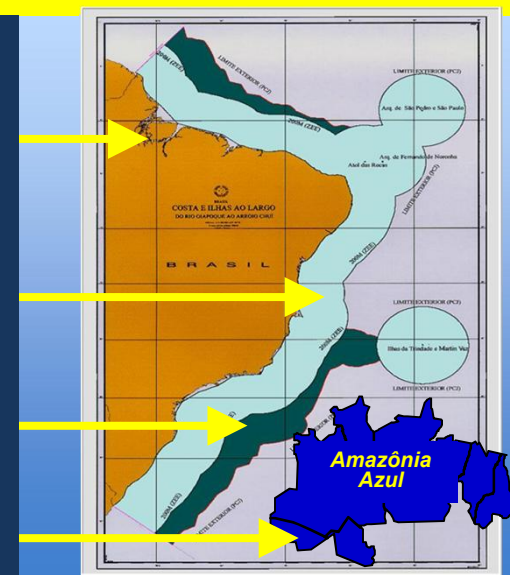
Maior província mineralógica da Terra.

1/5 da água doce do Planeta .

2/3 das reservas hidrelétricas do Brasil.

Fronteira com 7 países.

AMAZÔNIA AZUL - PATRIMÔNIO BRASILEIRO NO MAR

DO ATLÂNTICO SUL
PARA O BRASIL
(7.367 km de litoral)

- 95% do comércio exterior
- 88% do petróleo
- 50% do gás

A POLÍTICA EXTERNA E A POLÍTICA DE DEFESA

A PARTICIPAÇÃO EM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

CPLP

CMDA

IBAS

ZOPACAS

UNIÃO AFRICANA

OTCA

GOLFO DA GUINÉ

A POLÍTICA EXTERNA E A POLÍTICA DE DEFESA

O MD, em coordenação com o MRE e com as Representações Permanentes do Brasil em Genebra e em Nova Iorque, se faz representar em diversos **fóruns internacionais**, como:

- ✓ **TNP – Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares;**
- ✓ **CTBTO - Organização do Tratado Sobre a Proibição Total de Testes Nucleares;**
- ✓ **AIEA – Agência Internacional de Energia Atômica;**
- ✓ **ABACC – Agência Brasil-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares;**
- ✓ **MTCR – Regime de Controle de Tecnologia de Mísseis;**
- ✓ **NSG – Grupo de Supridores Nucleares; e**
- ✓ **Comitê Especial sobre Operações de Manutenção da Paz (C-34).**

ROTEIRO

1. AMBIENTAÇÃO
   a. O Cenário dos Conflitos Contemporâneos
   b. Síntese do Perfil do Líder Militar para o Cenário Atual
2. DESENVOLVIMENTO
   a. Marco Legal
   b. Política Externa e Política de Defesa
   c. Prioridades da Defesa na Área internacional
   d. Ações da Diplomacia Militar
3. CONCLUSÃO

PRIORIDADES DA DEFESA NA ÁREA INTERNACIONAL

PRIORIDADES DA DEFESA NA ÁREA INTERNACIONAL

PRIORIDADES DA DEFESA NA ÁREA INTERNACIONAL

MINISTÉRIO DA
DEFESA

PRIORIDADES DA DEFESA NA ÁREA INTERNACIONAL

MINISTÉRIO DA
DEFESA

PRIORIDADES DA DEFESA NA ÁREA INTERNACIONAL

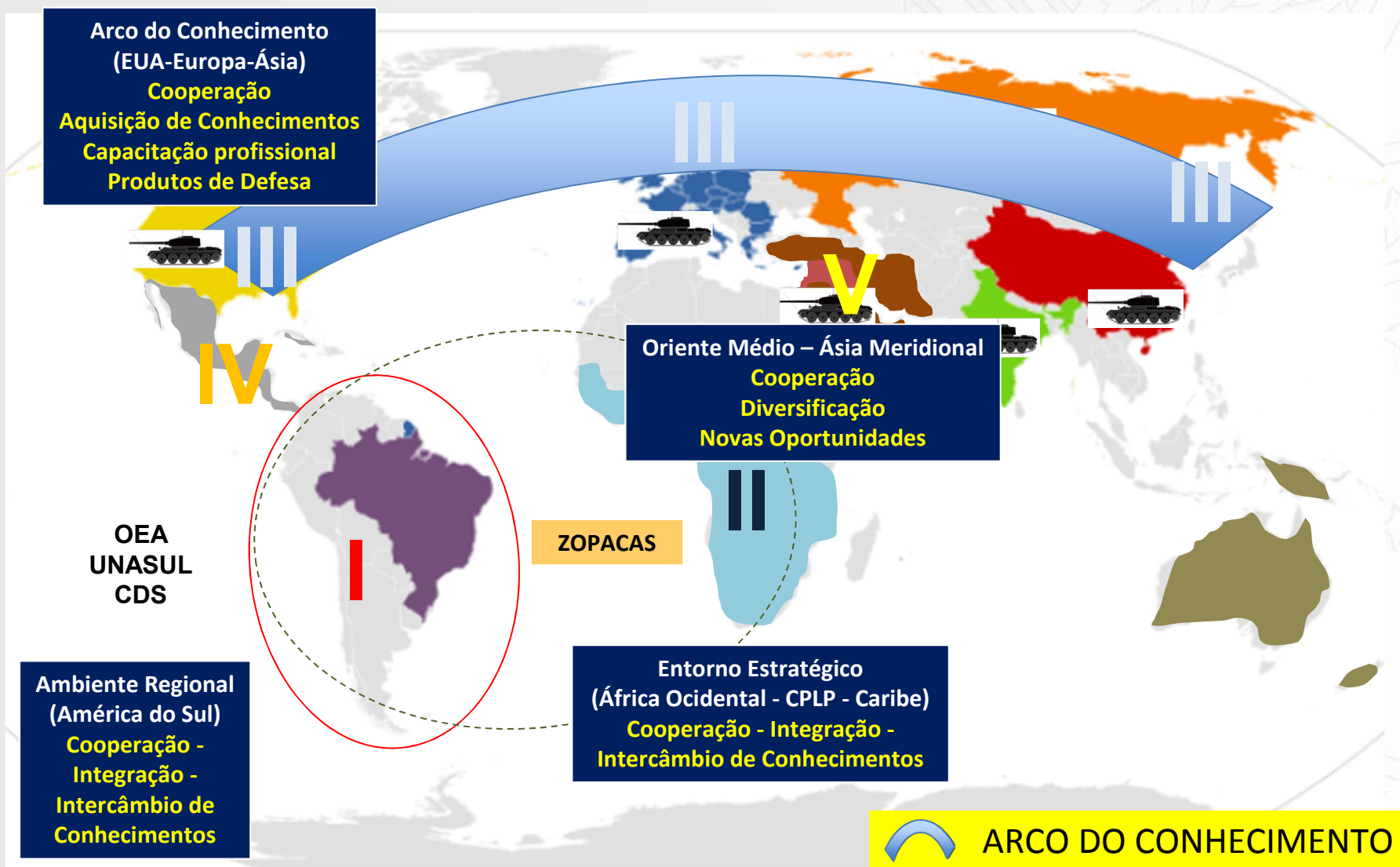
Arco do Conhecimento
(EUA-Europa-Ásia)
Cooperação
Aquisição de Conhecimentos
Capacitação profissional
Produtos de Defesa

Oriente Médio – Ásia Meridional
Cooperação
Diversificação
Novas Oportunidades

Ambiente Regional
(América do Sul)
Cooperação -
Integração -
Intercâmbio de
Conhecimentos

Entorno Estratégico
(África Ocidental - CPLP - Caribe)
Cooperação - Integração -
Intercâmbio de Conhecimentos

ARCO DO CONHECIMENTO

PRIORIDADES DA DEFESA NA ÁREA INTERNACIONAL

PRIORIDADES DA DEFESA NA ÁREA INTERNACIONAL

Arco do Conhecimento
(EUA-Europa-Ásia)
Cooperação
Aquisição de Conhecimentos
Capacitação profissional
Produtos de Defesa

Ásia - Pacífico

Cooperação e Integração

Diversificação

Novas Oportunidades

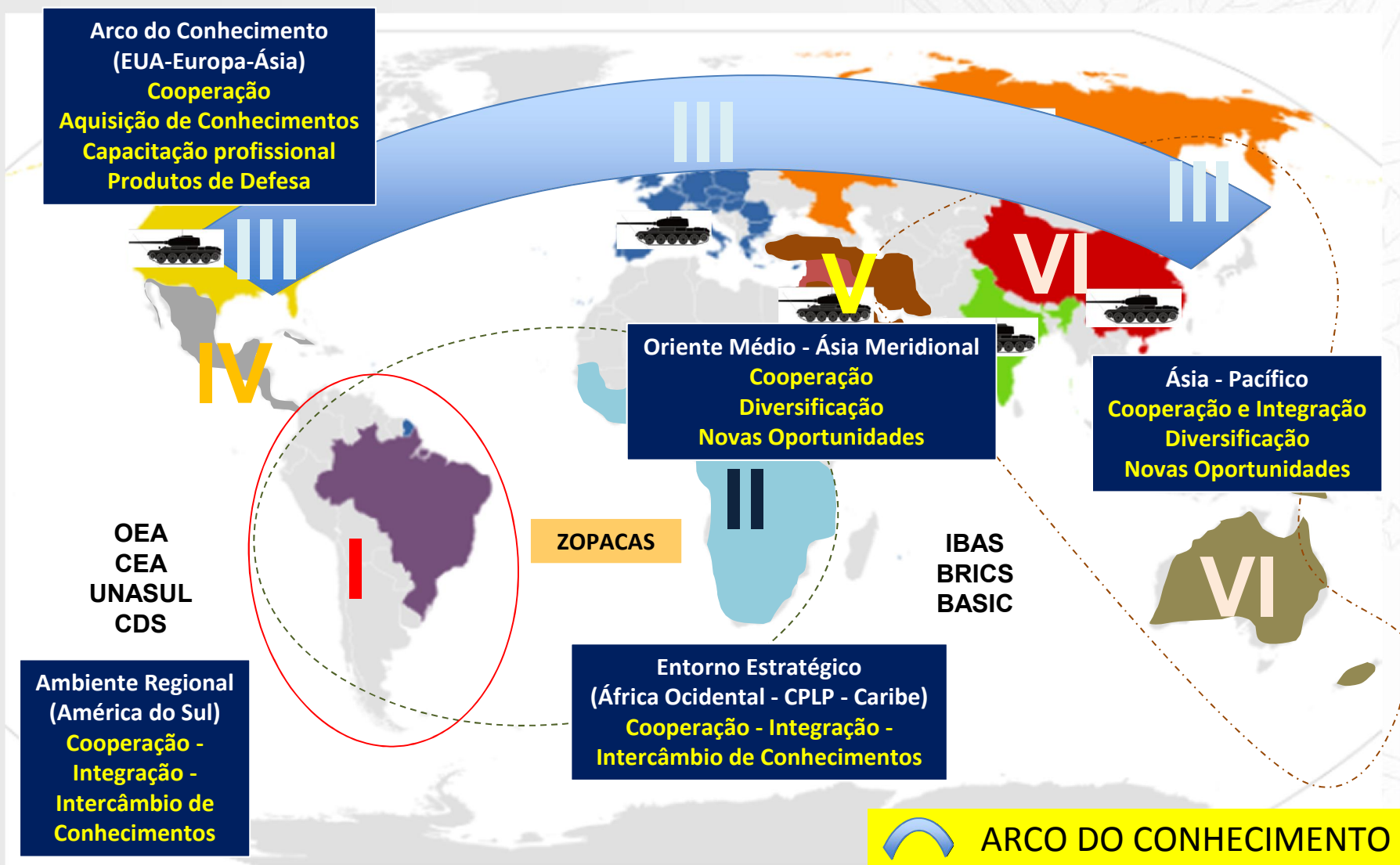
U

Ambie
(Amé
Coo
Integração
Intercâmbio de
Conhecimentos

Intercâmbio de Conhecimentos

ARCO DO CONHECIMENTO

PRIORIDADES DA DEFESA NA ÁREA INTERNACIONAL

MINISTÉRIO DA
DEFESA

ROTEIRO

1. AMBIENTAÇÃO
   a. O Cenário dos Conflitos Contemporâneos
2. DESENVOLVIMENTO
   a. Marco Legal
   b. Política Externa e Política de Defesa
   c. Prioridades da Defesa na Área internacional
   d. Ações da Diplomacia Militar
3. CONCLUSÃO

AÇÕES DA DIPLOMACIA MILITAR

AMPLIAR A EFICÁCIA DA ESTRATÉGIA DA COOPERAÇÃO

AUMENTAR A CAPACIDADE DE PROJEÇÃO DE PODER - DISSUASÃO

AÇÃO ESTRATÉGICA
AMPLIAR A EFICÁCIA DA ESTRATÉGIA DA COOPERAÇÃO
INTENSIFICAR AS MEDIDAS DE COOPERAÇÃO E CONFIANÇA MÚTUA ENTRE AS ESTRUTURAS DE DEFESA DO BRASIL E AS DAS NAÇÕES AMIGAS
APROFUNDAR A COOPERAÇÃO COM OS PAÍSES DO ENTORNO ESTRATÉGICO
AMPLIAR O NÚMERO DE ADITÂNCIAS
Círculo Polar Ártico
CANADÁ
EUROPA
Golfo do México
CUBA
MÉXICO
Trópico de Câncer
LÍBIA
EGITO
MAURITÂNIA
MALI
SENEGAL
GUINÉ
SUDÃO
Equador
BRASIL
BOLÍVIA
NAMÍBIA
MINISTÉRIO DA DEFESA

A COOPERAÇÃO DE DEFESA COMO VALIOSO INSTRUMENTO DE:

DIFUSÃO DE VALORES

INDUÇÃO DA ESTABILIDADE REGIONAL

MANUTENÇÃO DA PAZ E SEGURANÇA INTERNACIONAIS

REVISTA DA XXVIII VIAGEM DE INSTRUÇÃO DE GUARDAS-MARINHA
ESTOCOLMO
SUÉCIA
07 OUT - 10 OUT
LE HAVRE
FRANÇA
22 OUT - 26 OUT
HELSINKI
FINLÂNDIA
11 OUT - 14 OUT
LONDRES
REINO UNIDO
29 SET - 03 OUT
HAMBURGO
ALEMANHA
17 OUT - 20 OUT
BALTIMORE
ESTADOS UNIDOS
07 NOV - 12 NOV
LISBOA
PORTUGAL
22 SET - 25 SET
ISTAMBUL
TURQUIA
02 SET - 05 SET
MIAMI
ESTADOS UNIDOS
15 NOV - 20 NOV
LAS PALMAS
ESPANHA
12 AGO - 15 AGO
PALMA DE MALLORCA
ESPANHA
16 SET - 19 SET
PIREU
GRÉCIA
28 AGO - 31 AGO
COZUMEL
MÉXICO
22 NOV - 25 NOV
TOULON
FRANÇA
20 AGO - 24 AGO
CARTAGENA
COLÔMBIA
29 NOV - 02 DEZ
CIVITAVECCHIA
ITÁLIA
09 SET - 13 SET
FORTALEZA
BRASIL
11 DEZ - 15 DEZ
SALVADOR
BRASIL
29 JUL - 01 AGO
RIO DE JANEIRO
26 JUL - SAÍDA
21 DEZ - RETORNO

COOPERAÇÃO MILITAR INTERNACIONAL

Reuniões / Grupos Bilaterais e Intercâmbios – 2013 / 2014

➢ **66 NAÇÕES DE TODOS OS CONTINENTES** (África do Sul, Alemanha, Angola, Antígua e Barbuda, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Cabo Verde, Canadá, Camarões, Catar, Chile, China, Colômbia, El Salvador, Emirados Árabes Unidos, Eslováquia, Espanha, EUA, França, Gana, Grécia, Guatemala, Guiana, Haiti, Holanda, Honduras, Hungria, Índia, Indonésia, Israel, Itália, Jamaica, Japão, Mauritânia, México, Moçambique, Namíbia, Nicarágua, Nigéria, Noruega, Panamá, Paquistão, Paraguai, Peru, Polônia, Portugal, República Democrática do Congo, República Dominicana, República Tcheca, Reino Unido, Rússia, Senegal, Sérvia, Singapura, Suécia, Suriname, Tanzânia, Timor Leste, Turquia, Ucrânia, Uruguai e Venezuela)

COOPERAÇÃO MILITAR INTERNACIONAL

Reuniões de Diálogos Político-Estratégicos (2013 e 2014)

- **10 NAÇÕES** (Alemanha, Canadá, Coreia do Sul, EUA, França, Japão, Portugal, Reino Unido, Rússia e Suécia)

COOPERAÇÃO MATERIAL

(DOAÇÃO / REVITALIZAÇÃO)

- **7 NAÇÕES** (Cabo Verde, Guiana, Moçambique, Paraguai, República Oriental do Uruguai, São Tomé e Príncipe e Suriname)

ADITÂNCIAS BRASILEIRAS EM 56 PAÍSES

ADIDÂNCIAS BRASILEIRAS - 56

AMÉRICA DO SUL (11)	AMÉRICA DO NORTE (3)	AMÉRICA CENTRAL (1)	ÁFRICA (14)	EUROPA (16)	ÁSIA (9) ORIENTE MÉDIO (2)
Argentina (3) Bolívia (3) Chile (3) Colômbia (3) Equador (3) Guiana (1) Paraguai (3) Peru (3) Suriname (1) Uruguai (3) Venezuela(3)	Canadá(A) EUA (3) México (1)	Guatemala(1)	A. do Sul (3) Angola (1) Benin (A) Cabo Verde (1) Egito (1) Etiópia (1) Gana (A) Marrocos (A) (*) Moçambique (1) Namíbia (1) Nigéria (1) S. T. Príncipe(A) Senegal (1) Togo (A)	Alemanha (2) Bélgica (A) Eslovênia (A) Espanha (2) França (3) Holanda (A) Inglaterra (3) Itália (3) Noruega (A) Polônia (1) Portugal (2) Tcheca (A) Rússia (1) Suécia (A) Turquia (1) Ucrânia (A)	China (3) C. do Sul (1) Índia (1) Indonésia(3) Irã (1) Israel (2) Japão (1) Líbano (1) Tailândia (A) Timor-Leste (A) Vietnã (A)

AÇÃO ESTRATÉGICA

AUMENTAR A CAPACIDADE DE PROJEÇÃO DE PODER (DISSUASÃO)

PARTICIPAR DE CONVENÇÕES, REGIMES E OUTROS FÓRUNS INTERNACIONAIS RELATIVOS AOS SETORES ESTRATÉGICOS CIBERNÉTICO, NUCLEAR E ESPACIAL, SOB A ÉGIDE DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS.

AMPLIAR AS ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E EXERCÍCIOS MILITARES COM OS PAÍSES DE INTERESSE

PARTICIPAR DE MISSÕES DE PAZ E PLANEJAR MISSÕES DE FORÇA EXPEDICIONÁRIA

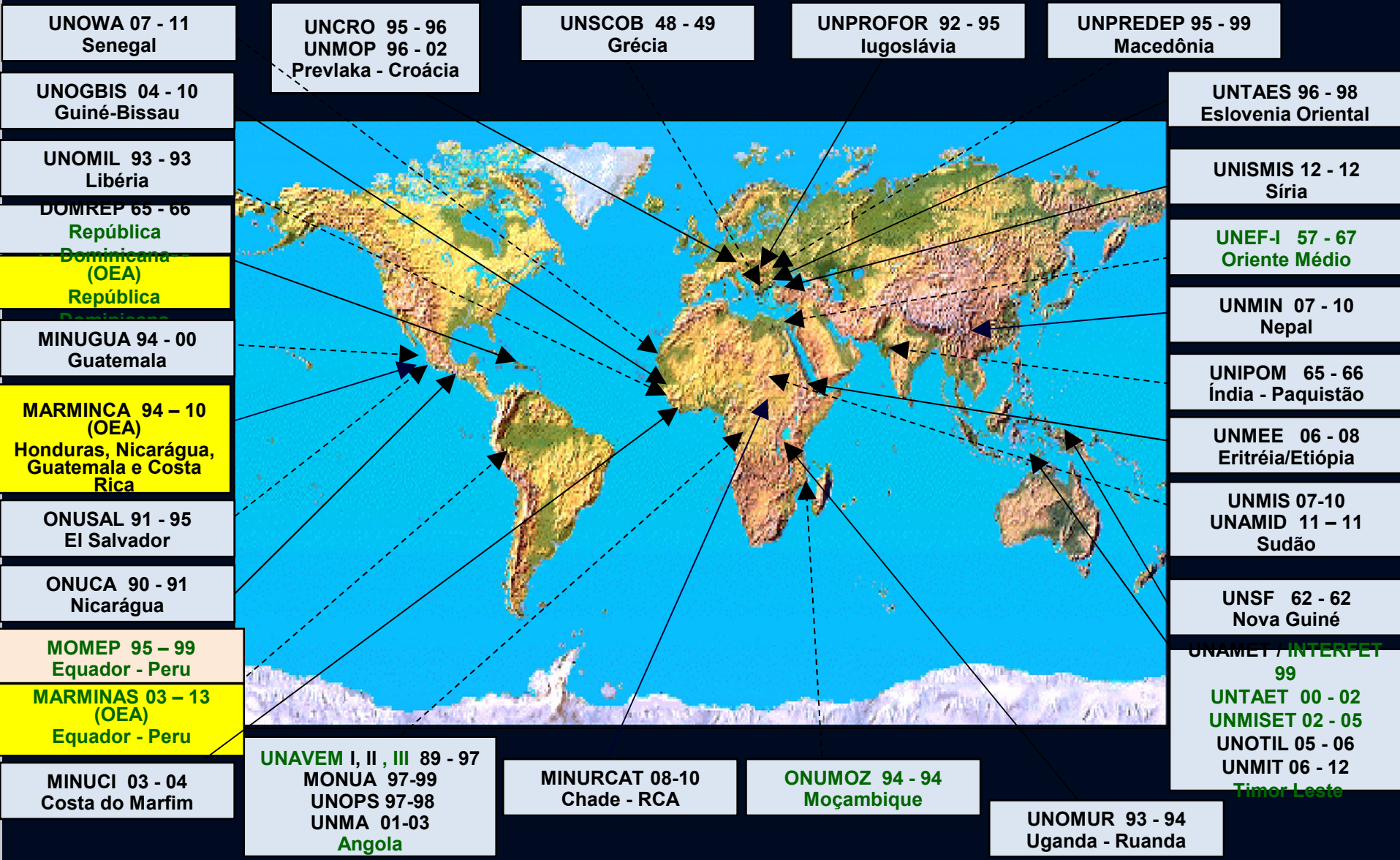
AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO EM POSTOS RELEVANTES DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS

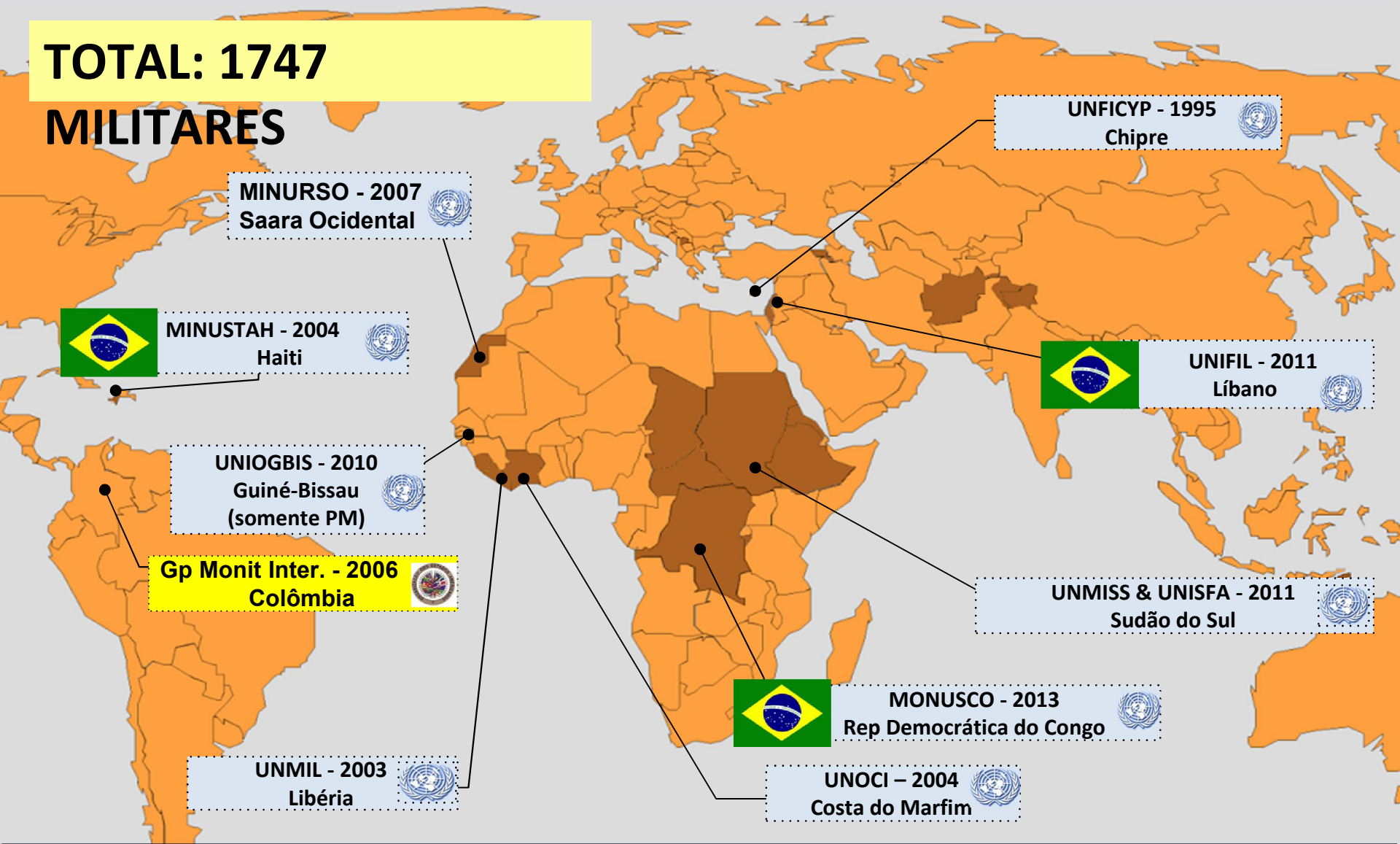
AUMENTAR A CAPACIDADE DE PROJEÇÃO DE PODER (DISSUASÃO)

TRADIÇÃO E PRESTÍGIO EM MISSÕES DE PAZ DESDE 1948 (UNSCOB – GRÉCIA)

MOSTRANDO A BANDEIRA DO BRASIL E COOPERANDO PARA A PAZ MUNDIAL

AUMENTAR A CAPACIDADE DE PROJEÇÃO DE PODER (DISSUASÃO)

MISSÕES DE PAZ ENCERRADAS

AUMENTAR A CAPACIDADE DE PROJEÇÃO DE PODER (DISSUASÃO)

MISSÕES DE PAZ E HUMANITÁRIAS EM CURSO

PARTICIPAÇÃO EM OPERAÇÕES INTERNACIONAIS DE PAZ

BRABATT

1.202 MILITARES

- ***890 do Exército Brasileiro***
- ***244 da Marinha do Brasil***
- ***34 da Força Aérea Brasileira***
- ***34 militares estrangeiros***

HAITI

PARTICIPAÇÃO EM OPERAÇÕES INTERNACIONAIS DE PAZ

COMPANHIA DE ENGENHARIA

177 MILITARES do Exército Brasileiro

H A I T I

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DAS TROPAS BRASILEIRAS EM MISSÕES DE PAZ

POR AUTORIDADES DA ONU

DAVID HARLAND

Director, UN DPKO´s Europe and Latin America Division

"The Brazilian Battalion is a special type of military unit, hard to find in UN Peace Missions, for its posture, seriousness and, at the same time, its cordial relationship with the population. The Battalion inspires great confidence in those who know or have contact with it."

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DAS TROPAS BRASILEIRAS EM MISSÕES DE PAZ

PELAS POPULAÇÕES LOCAIS

OPERAÇÕES INTERNACIONAIS

- ✓ **FELINO** - (Países da CPLP)
- ✓ **UNITAS LIV** - Brasil, Colômbia, EUA e Jamaica
- ✓ **BRACOLPER (Fluvial)** - Brasil, Colômbia e Peru
- ✓ **ACRUX VI**- Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai
- ✓ **PLATINA** - Brasil e Paraguai

- ✓ **FRATERNO XXXI** - Brasil e Argentina
- ✓ **FRATERNO Anfíbia** - Brasil e Argentina
- ✓ **ATLANTIS II** - Brasil e Uruguai
- ✓ **BRASBOL** - Brasil e Bolívia
- ✓ **BRACOLPER (Fronteira Terrestre)** - Brasil, Colômbia e Peru.
- ✓ **GUARANI** – Brasil e Argentina
- ✓ **COOPERACIÓN II - Brasil e Argentina**
- ✓ **PARBRA III** - Brasil e Paraguai
- ✓ **CRUZEX FLIGHT 2013** - Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela

OPERAÇÕES INTERNACIONAIS

- ✓ **FELINO** - (Países da CPLP) – Marinhas e FN
- ✓ **UNITAS LIV** - Brasil, Colômbia, EUA , Jamaica + 15 países
- ✓ **BRACOLPER (Fluvial)** - Brasil, Colômbia e Peru
- ✓ **ACRUX VI** - Ribeirinha - Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai
- ✓ **PLATINA** - Brasil e Paraguai
- ✓ **FRATERNO XXXI** - Brasil e Argentina
- ✓ **FRATERNO Anfíbia** - Brasil e Argentina
- ✓ **ATLANTIS II** - Brasil e Uruguai
- ✓ **BRASBOL** - Brasil e Bolívia

- ✓ **BRACOLPER (Fronteira Terrestre)** - Brasil, Colômbia e Peru.
- ✓ **GUARANI** – Brasil e Argentina

- ✓ **COOPERACIÓN II – FAe de 13 países**
- ✓ **PARBRA III** - Brasil e Paraguai
- ✓ **CRUZEX FLIGHT 2013** - Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela

ROTEIRO

1. AMBIENTAÇÃO
   a. O Cenário dos Conflitos Contemporâneos
   b. Síntese do Perfil do Líder Militar para o Cenário Atual
2. DESENVOLVIMENTO
   a. Marco Legal
   b. A Política Externa e a Política de Defesa
   c. Interesses Primordiais da Defesa na Área internacional
   d. Ações da Diplomacia Militar
3. CONCLUSÃO

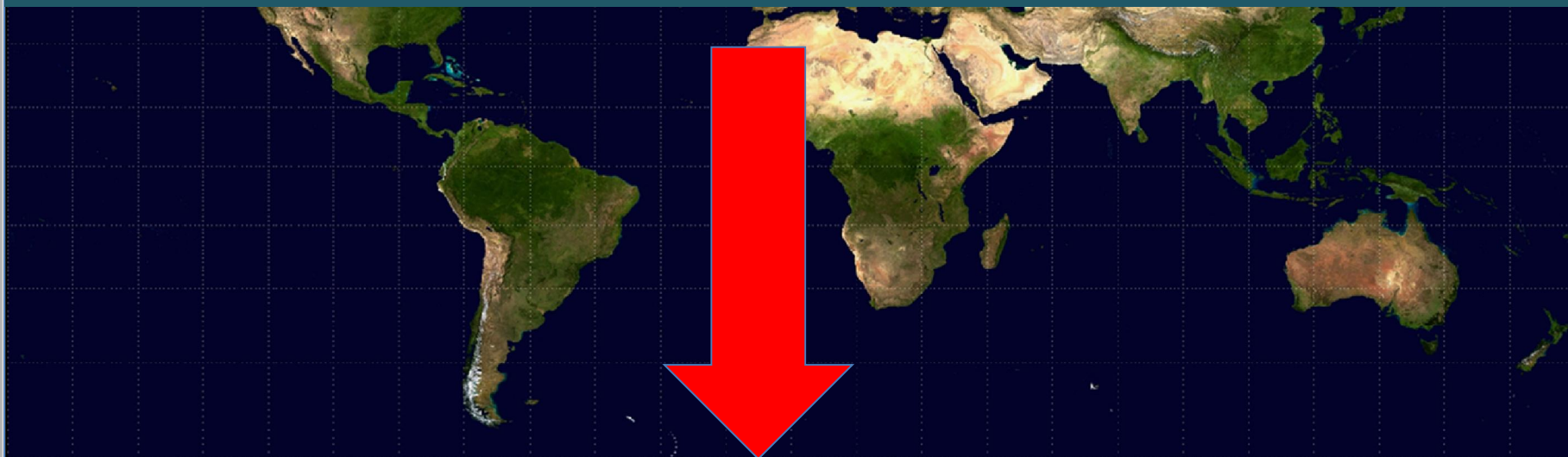
OBJETIVOS

- Identificar a sinergia entre as Ações de Defesa e a Política Externa Brasileira

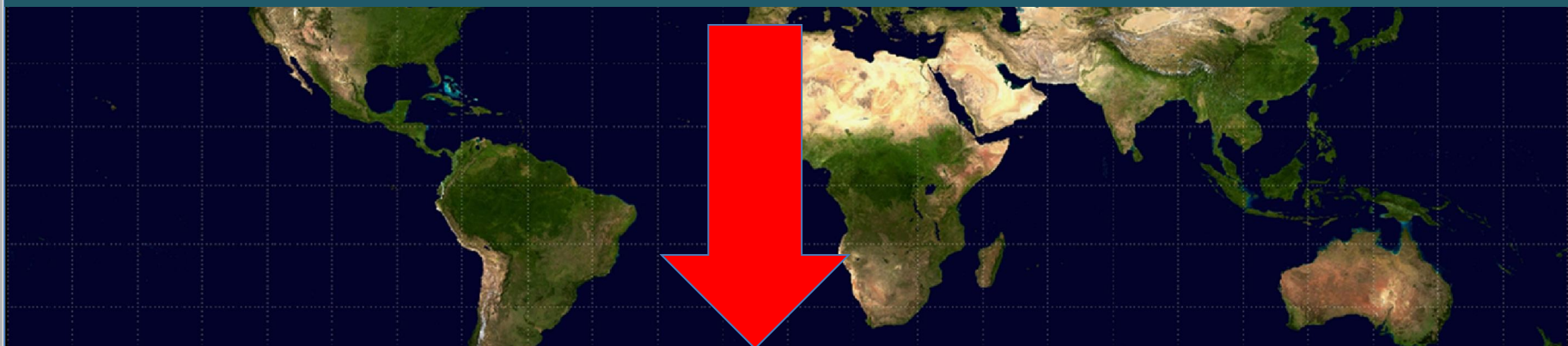
- Conhecer as ações da Diplomacia Militar em curso

- Avaliar a relevância das Forças Armadas para o País

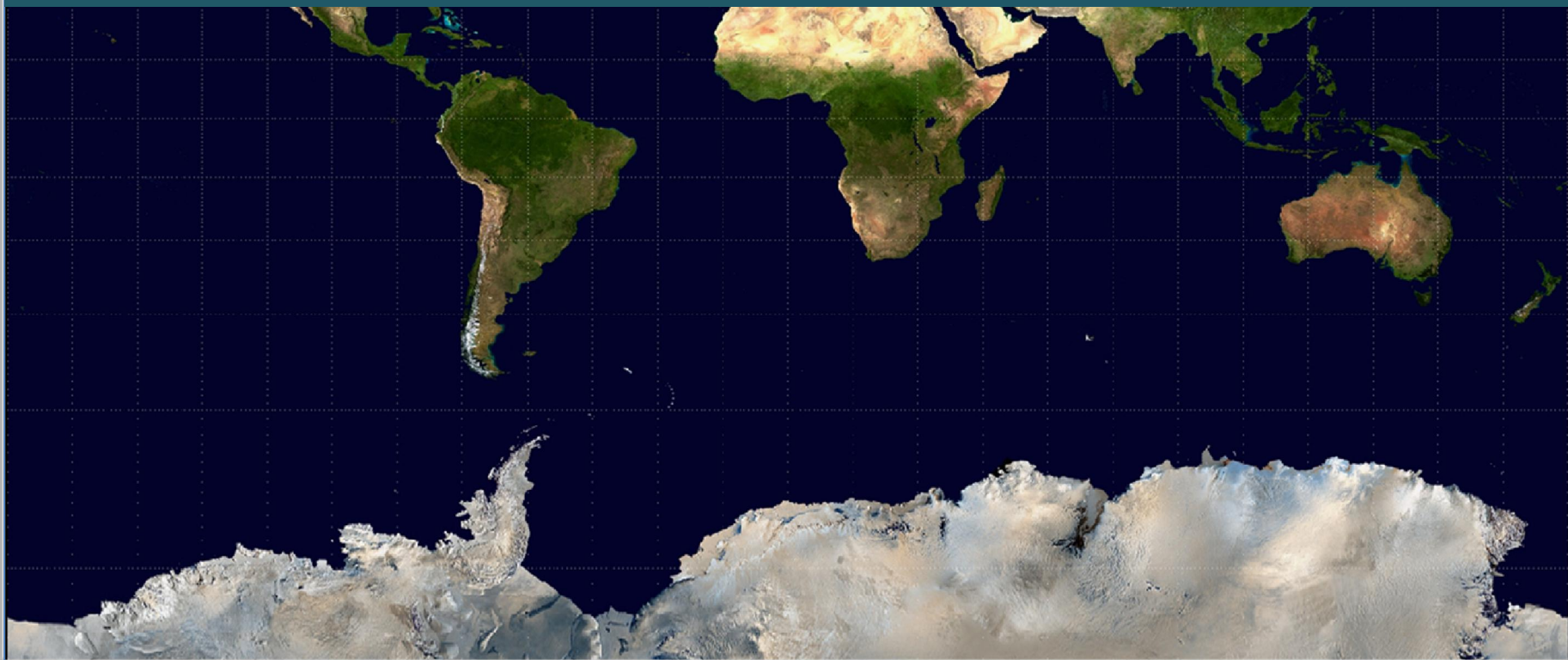
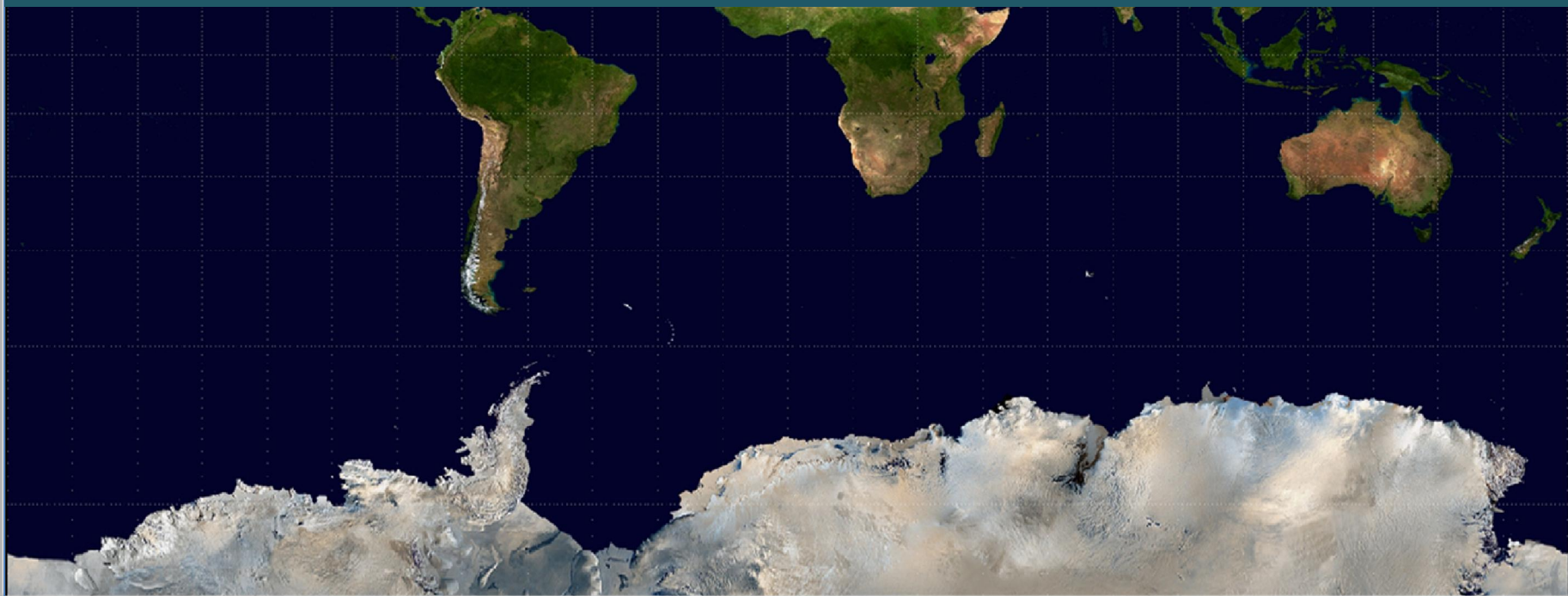
“Não se pode ser pacífico sem ser forte... O Brasil deve adotar uma política externa independente, aliada a uma política de defesa robusta”

(Barão do Rio Branco)

O status do Brasil no Sistema Internacional implica sinergia entre a Política Externa e a de Defesa

"Esquadras não se improvisam. As nações que confiam mais em seus diplomatas do que nos seus marinheiros e soldados estão fadadas ao insucesso"

(Rui Barbosa)

O processo decisório no escalão político-estratégico aproxima diplomatas e militares (complementaridade)

“Não jogamos fora o seguro de nossa casa somente porque as estatísticas indicam a diminuição da criminalidade na vizinhança”

(General Francis Richard Dannatt – Exército Britânico)

A Estratégia da Cooperação funciona como um Multiplicador no âmbito da Estratégia da Dissuasão

PERGUNTAS?

MINISTÉRIO DA

DEFESA

Estado-Maior Conjunto
das Forças Armadas

defesa.gov.br